

AUTORES		CARACTERÍSTICAS
QUINHENTISMO	1500 1º Documento escrito em terras brasileiras: <i>Carta a D. Manuel</i> . Gêneros: poesia lírica e épica, teatro Crônicas ✓ Pero Vaz de Caminha. Teatro ✓ José de Anchieta.	<u>Valorização do homem</u> (antropocentrismo); paganismo (maravilhoso pagão); superioridade do homem sobre a natureza; objetividade; racionalismo; universalidade; saber concreto dos valores greco-romanos; rigor métrico e rítmico; equilíbrio e harmonia.
BARROCO	1601 Bento Teixeira: <i>Prosopopeia</i> . Padre Antônio Vieira ✓ oratória (sermões) Gregório de Matos (<i>Boca do Inferno</i>) ✓ poesia satírica ✓ poesia sacra (religiosa) ✓ poesia amorosa	<u>Arte dos contrastes</u> ; antinomia homem/céu; homem/terra; visualização e plasticidade; fugacidade; irracionalismo; unidade e abertura (perspectivas múltiplas para o observador); luta entre o profano e o sagrado. Culto a elementos evanescentes (água/vento). Movimento ligado ao espírito da Contra-Reforma; jogos de metáforas; riqueza de imagens; gosto pelo pormenor; malabarismo verbal – uso de: hipérbato, hipérbole, metáforas e antíteses.
ARCADISMO	1768 Cláudio Manuel da Costa: <i>Obras Poéticas</i> . Poesia lírica ✓ Cláudio Manuel da Costa ✓ Tomás Antônio Gonzaga ✓ Silva Alvarenga ✓ Alvarenga Peixoto Poesia épica ✓ Basílio da Gama ✓ Santa Rita Durão	<u>Arte do equilíbrio e da harmonia</u> ; busca do racional, do verdadeiro e da natureza (Bucolismo); retorno às concepções de beleza do Renascimento; poesia objetiva e descritiva; <i>aurea mediocritas</i> ; o objetivo arcádico de uma vida serena e bucólica; pastoralismo; valorização da mitologia; técnica da simplicidade. Leitura linear e regrada: <i>inutilia truncat</i> (cortar o inútil), <i>carpe diem</i> (aproveitar o dia), <i>fugere urbem</i> (fugir da cidade = Rousseau)
ROMANTISMO	1836 Gonçalves de Magalhães <i>Suspiros Poéticos e Saudades</i> . Poesia 1ª Geração ✓ Gonçalves Dias 2ª Geração ✓ Álvares de Azevedo ✓ Casimiro de Abreu ✓ Fagundes Varela ✓ Junqueira Freire 3ª Geração ✓ Castro Alves Prosa Urbano ✓ Joaquim Manuel de Macedo ✓ Manuel Antônio de Almeida Regional ✓ Bernardo Guimarães ✓ Visconde de Taunay Indianista/Histórico/Regional/Urbano ✓ José de Alencar.	1ª Geração: nacionalismo, ufanismo, natureza, religião (cristianismo), indianismo/medievalismo. 2ª Geração: mal do século, evasão, solidão, profundo pessimismo, anseio de morte, Ultra-Romantismo, Byronismo, saudosismo. 3ª Geração: Condoreirismo, liberdade. Oratória reivindicatória, literatura social e engajada. Hipérbole. Geral: imaginação, fantasia, sonho, idealização, sonoridade, simplicidade, subjetivismo, sintaxe emotiva, liberdade criadora, idealização da mulher, cor local, fuga da realidade, bem X mal, final feliz

BARROCO

“Pecado contrito aos pés do Cristo crucificado”.

“Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade,
Verdade é, meu Senhor, que hei delinquido,
Delinquido vos tenho, e ofendido,
Ofendido vos tem minha maldade.

Maldade, que encaminha a vaidade,
Vaidade, que todo me há vencido,
Vencido quero ver-me e arrependido,
Arrependido a tanta enormidade,
Arrependido estou de coração,
De coração vos busco, dai-me abraços,
Abraços, que me rendem vossa luz.

Luz, que claro me mostra a salvação,
A salvação pretendo em tais abraços
Misericórdia, amor, Jesus, Jesus!”

Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia.

“A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreguiça e esquadrinha,
Para levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia,

Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muitos pobres:
E eis aqui a cidade da Bahia.”

Moralidade sobre o dia de quarta-feira de cinzas.

“Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te,
Te lembra hoje Deus por sua Igreja;
De pó te faz espelho, em que se veja
A vil matéria, de que quis formar-te.

Lembra-te Deus, que és pó para humilhar-te,
E como o teu baixel sempre fraqueja
Nos mares da vaidade, onde peleja,
Te põe à vista a terra, onde salvar-te.

Alerta, alerta, pois, que o vento berra
Se assopra a vaidade e incha o pano,
Na proa a terra tens, amaina e ferra.

Todo o lenho mortal, baixel humano;
Se busca a salvação, toma hoje terra,
Que terra de hoje é porto soberano.”

ARCADISMO

Soneto XLVI

“Não vês, Nise, brincar esse menino
Com aquela avezinha? Estende o braço;
Deixa-a fugir; mas apertando o laço
A condena outra vez ao seu destino.

Nessa mesma figura, eu imagino,
Tens minha liberdade; pois ao passo
Que cuido que estou livre do embaraço,
Então me prende mais meu desatino.

Em um contínuo giro o pensamento
Tanto a precipitar-me se encaminha,
Que não vejo onde para o meu tormento.

Mas se fora menos mal esta ânsia minha,
Se me faltasse a mim o entendimento
Como falta razão a esta avezinha.”

Texto I

“Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado,
De tosco trato; de expressões grosseiro,
Dos frios gelos e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite
E as mais finas lãs, de que me visto.

Graças, Marília bela,
Graças à minha estrela!”

Texto VII

“Os seus compridos cabelos,
Que sobre as costas ondeiam,
São que os de Apolo mais belos,
Mas de outra cor não são.
Têm a cor da negra noite,
E com o braço do rosto
Fazem, Marília, um composto
Da mais formosa união.”

Texto VIII

“Os teus olhos espelham a luz divina,
A quem a luz do sol não se atreve;
Papoila ou rosa delicada e fina
Te cobre as faces, que são da cor da neve.
Os teus cabelos são uns fios d’ouro;
Teu lindo corpo bálsamo vapora.”

ROMANTISMO

Canto da Morte

“Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filhos das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi. (...)"

A Maldição do Pai

"Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando crueis forasteiros,
Seres presa de vis Aimorés.(...)"

Canção do Exílio

"Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha vida tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite -
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá." (Coimbra, julho 1843)

Se Eu Morresse Amanhã

"Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro,
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! Que céu azul! Que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã ...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!"

Lembrança de Morrer

"Quando em meu peito rebentar-se a fibra,
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nenhuma lágrima
Em pálebra demente.
E nem desfolhem na matéria impura
A flor do vale que adormece ao vento:
Não quero que uma nota de alegria
Se cale por meu triste pensamento.
Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro
- Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;
(...)Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
Foi poeta - sonhou - e amou na vida."

Meus Oito Anos

"Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é - lago sereno,
O céu - um manto azulado,
O mundo - um sonho dourado,
A vida - um hino d'amor!
Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d' estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!
Oh! Dias da minha infância!
Oh! Meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez de mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!
Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberto o peito,
- Pés descalços, braços nus -
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras,

Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!”

Cântico do Calvário

À memória de meu filho
morto a 11 de dezembro de 1863

“Eras na vida a pomba predileta
Que sobre um mar de angústias conduzia
O ramo da esperança. - Eras a estrela
Que entre as névoas do inverno cintilava
Apontando o caminho ao pegureiro.
Eras a messe de um dourado estio.
Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, - a inspiração, - a pátria,
O porvir de teu pai! - Ah! No entanto,
Pomba, - varou-te a flecha do destino!
Astro, engoliu-te o temporal no norte!
Teto, - caíste! - Crença, já não vives!”(...)

Boa noite

“Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora.
A lua das janelas bate em cheio.
Boa-noite, Maria! É tarde... é tarde...
Não me apertes assim contra teu seio.

Boa noite!... E tu dizes - Boa noite,
Mas não mo digas assim por entre beijos...
Mas não mo digas descobrindo o peito,
- Mar de amor onde vagam meus desejos.(...)”

Vozes d’África (trecho)

“Deus! ó Deus! Onde estás que não respondes?
Em que mundo, em qu’estrela tu t’escondes
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito...
Onde estás, Senhor Deus?...”

Qual Prometeu tu me amarraste um dia
Do deserto na rubra penedía
- Infinito: galé!...

Por abutre - me deste o sol cadente,
E a terra de Suez - foi a corrente

Que me ligaste ao pé...

(...)
A Europa é sempre Europa, a gloriosa!...
A mulher deslumbrante e caprichosa,
Rainha e cortesã.
Artista - corta o mármore de Carrara;
Poetisa - tange os hinos de Ferrara,
No glorioso afã!...

(...)
Hoje em meu sangue a América se nutre
- Condor que transformara-se em abutre,
Ave da escravidão,
Ela juntou-se às mais ... irmã traidora
Qual de José os vis irmãos de outrora
Venderam seu irmão.

Basta, Senhor! De teu potente braço
Role através dos astros e do espaço
Perdão p’ra os crimes meus!...
Há dois mil anos... eu soluço um grito...
Escuta o brado meu lá no infinito,
Meu Deus! Senhor, meu Deus!...”

Iracema

(José de Alencar)

Pousando a criança nos braços paternos, a desventurada mãe desfaleceu como a jetica, se lhe arranca o bulbo. O esposo viu então como a dor tinha consumido o seu belo corpo; mas a formosura ainda morava nela, como o perfume da flor caída do manacá.

Iracema não se ergueu mais da rede onde a pousaram os aflitos braços de Martim. O terno esposo, em que o amor renascera com o júbilo paterno, acercou de carícias que encheram sua alma de alegria, mas não a puderam tornar à vida: o estame de sua flor se rompera.

O doce lábio emudeceu para sempre; o último lampejo despediu-se dos olhos baços.

Poti amparou o irmão na grande dor, Martim sentiu quanto um amigo verdadeiro é precioso na desventura: é como o outeiro que abriga do vendaval o tronco forte e robusto do Ubiratã, quando o cupim lhe broca o âmago.

O camucim que recebeu o corpo de Iracema, embebida em resinas odoríferas, foi enterrado ao pé do coqueiro, à borda do rio. Martim quebrou um ramo de murta, a folha da tristeza, e deitou-o no jazigo de sua esposa. A jandaia pousada no olho da palmeira repetia tristemente:

– Iracema!

Desde então os guerreiros potiguaras que passavam perto da cabana abandonada, e ouviam ressoar a voz plangente da ave amiga, afastavam-se com a alma cheia de tristeza do coqueiro onde cantava a jandaia. E foi assim que um dia veio a chamar-se Ceará o rio onde crescia o coqueiro, e os campos onde serpeja o rio.

O Guarani

(José de Alencar)

Cecília abriu os olhos e vendo seu amigo junto dela, ouvindo ainda suas palavras, sentiu o enlevo que deve ser o gozo da vida eterna.

– Sim?...murmurou ela, viveremos!... lá no céu, no seio de Deus, junto daqueles que amamos!...

O anjo espanejava-se para remontar o berço.

– Sobre aquele azul que tu vês, continuou ela, Deus mora no seu trono, rodeado dos que O adoram. Nós iremos lá, Peri! Tu viverás com tua irmã, sempre!...

Ela embebeu os olhos nos olhos do seu amigo, e lânguida reclinou a loura fronte.

O hálito ardente de Peri bafejou-lhe a face.

Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e lânguidos sorrisos: os lábios abriram como asas purpúreas de um beijo soltando o voo.

A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia...

E sumiu-se no horizonte...

Tarefa Mínima

1. (PUC-RJ) Quais dessas afirmações caracterizavam a poesia realizada no Brasil no século XVIII?

- 01. Preocupa-se em descrever uma atmosfera denominada locus amoenus.
- 02. A poesia seguia o tema de “cortar o inútil” do texto.
- 04. As amadas eram ninfas lembrando a mitologia grega e romana.
- 08. Os poetas da época não se expressaram no gênero épico.

2. (UFPR)

*“Enquanto pasta, alegre, o manso gado,
minha bela Marília, nos sentemos
à sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive nos descobre
A sábia natureza.
Atente como aquela vaca preta
O novilhinho seu mais separa,
e o lambe, enquanto chupa a lisa teta.
Atente mais, ó cara,
Como a ruiva cadela
Suporta que lhe morda o filho o corpo,
e salte em cima dela.”*

Com relação ao fragmento acima, de uma lira de Tomás Antônio Gonzaga, podemos afirmar que:

- 01. apresenta uma expressão poética altamente subjetiva.
- 02. apresenta uma nítida concepção de poesia de cunho pedagógico, ao gosto barroco.
- 04. apresenta a clareza, a simplicidade e a verossimilhança como características evidentes.
- 08. apresenta, como característica pré-romântica, uma preocupação idealizante em relação à natureza.
- 16. apresenta um clima pastoral, convenção poética árcade que tematiza a naturalidade e o equilíbrio como formas ideais das relações humanas.

3. (PUC-PR) Nos romances *Senhora e Lucíola*, José de Alencar apresenta como qualidade mais importante:

- a) exame psicológico das personagens femininas;
- b) análise do contexto social e político do Brasil do segundo império;
- c) estudo das transformações sociais e seu reflexo sobre o comportamento das personagens;
- d) estudo do problema amor X dinheiro e sua crítica;
- e) verificação das diferenças entre o interior e a capital, considerando que as personagens mais importantes são originárias do interior do Brasil.

4. O padre Antônio Vieira celebrou-se:

- a) no século XVII, pela sua extraordinária parenética barroca.
- b) no século XX, pela riqueza e beleza de seus ensaios.
- c) no século XIX, por ser historiados e cronista dos tempos coloniais.
- d) no século XVIII, pelo jornalismo lúcido e equilibrado que fez na Colônia.
- e) no século XVI, por suas atitudes vacilantes em relação ao invasor holandês protestante.

5. (FUVEST-SP)

*“Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te
Te lembra hoje Deus por sua Igreja;
De pó te faz espelhos, em que se veja
A vil matéria, de que quis formar-se.”*

Pelas características do quarteto acima podemos dizer que ele se enquadra no:

- a) Barroco
- b) Arcadismo
- c) Romantismo
- d) Parnasianismo
- e) Modernismo

6. (FUVEST-SP)

*“Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.”*

Na estrofe acima, de um soneto de Gregório de matos Guerra, a principal característica do Barroco é:

- a) o culto da natureza
- b) a utilização de rimas alternadas
- c) a forte presença de antíteses
- d) o culto do amor cortês
- e) o uso de aliterações

7. (PUC-SP)

*“Que falta nesta cidade? – Verdade.
Que mais por sua desonra? – Honra.
Falta mais que lhe ponha? – Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.”*

Pode-se reconhecer nestes versos, de Gregório de Matos:

- a) o caráter de jogo verbal próprio do estilo Barroco, a serviço de uma crítica, em tom de sátira, do perfil moral da cidade da Bahia.
- b) o caráter de jogo verbal próprio da poesia religiosa do século XVI, sustentando piedosa lamentação pela falta de fé do gentio.
- c) o estilo pedagógico da poesia neoclássica, por meio da qual o poeta se investe das funções de um autêntico moralizador.

- d) o caráter de jogo verbal próprio do estilo Barroco, a serviço da expressão lírica, do arrependimento do poeta pecador.
- e) o estilo pedagógico da poesia neoclássica, sustentando em tom lírico as reflexões do poeta sobre o perfil moral da cidade da Bahia.
- 8.** (FAUS-SP) O indianismo de nossos poetas românticos é:
- a) forma de apresentar o índio em toda a sua realidade objetiva. O índio como elemento étnico da futura raça brasileira.
- b) meio de reconstruir o grave perigo que o índio representava durante a instalação da capital de São Vicente.
- c) modelo francês seguido no Brasil. Uma necessidade de exotismo que em nada difere do modelo europeu.
- d) meio de eternizar liricamente a aceitação, pelo índio, de nossa civilização que se instalava.
- e) forma de apresentar o índio como motivo estético. Idealização com simpatia e piedade. Exaltação da bravura, do heroísmo e de todas as qualidades morais superiores.
- 9.** (UFJF-MG) Em relação ao Romantismo brasileiro, quais afirmações são verdadeiras?
01. expressão do nacionalismo através da descrição dos costumes e regiões do Brasil.
02. expressão poética de temas confessionais, indianistas e humanistas.
04. desenvolvimento do teatro nacional.
08. análise crítica e científica dos fenômenos da sociedade brasileira.
16. caracterização do romance como forma de entretenimento e moralização.
- 10.** (UFRGS) A produção de Álvares de Azevedo é, no Brasil, a maior expressão:
- a) do culto à natureza.
- b) do cientificismo
- c) da arte pela arte
- d) do culto ao “bom selvagem”
- e) do mal-do-século
- 11.** (FUVEST-SP) Sobre o romance indianista de José de Alencar, pode-se afirmar que:
- a) analisa as reações psicológicas da personagem como um efeito das influências sociais.
- b) é um composto resultante de formas originais do conto.
- c) dá forma ao herói amalgamando-o à vida da natureza.
- d) representa contestação política ao domínio português.
- e) mantém-se preso aos modelos legados pelos clássicos.
- 12.** (UFSC) Considere as afirmativas sobre o Barroco e o Arcadismo e some as corretas sobre o Arcadismo.
01. Simplificação da língua literária – ordem direta – imitação dos antigos gregos e romanos.

02. Valorização dos sentidos – imaginação exaltada – emprego de vocábulos raros.
04. Vida campestre idealizada como verdadeiro estado de poesia – clareza – harmonia.
08. Emprego frequente de trocadilhos e de perífrases – malabarismos verbais – oratória.
16. Sugestões de luz, cor e som – antítese entre vida e morte – espírito cristão antiterreno.
32. Bucolismo – Epopeia – Pseudônimos.

- 13.** (UNIFOR-CE) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

TEXTO I

“É a vaidade, Fábio, nesta vida
Rosa que, da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.”

TEXTO II

“Fatigado de calma se acolhia
Junto o rebanho à sombra dos salgueiros,
E o sol, queimando ásperos oiteiros,
Com violência maior no campo ardia.”

A natureza, para os poetas, era a fonte de símbolos (rosa, cristal, água), que transcenderam do material para o espiritual (Texto I); para os poetas, era sobretudo o cenário idealizado, dentro do qual se podia ser feliz. (Texto II).

- a) românticos – parnasianos
- b) parnasianos – simbolistas
- c) árcades – românticos
- d) simbolistas – barrocos
- e) barrocos – árcades

- 14.** Sobre o Arcadismo brasileiro pode-se afirmar que:

01. tem suas fontes nos antigos grandes autores gregos e latinos, dos quais imita os motivos e as formas.
02. teve em Cláudio M. da Costa o representante que, de forma original, recusou a motivação bucólica e os modelos camonianos da lírica amorosa.
04. nos legou os poemas de feição épica *Caramuru* (de Frei José de Santa Rita Durão) e *O Uruguai* (de Basílio da Gama) e na poesia satírica Gregório de Matos.
08. norteou, em termos dos valores éticos básicos, a produção dos versos de *Marília de Dirceu*, obra que celebrizou Tomás Antônio Gonzaga e que destaca a originalidade de estilo e de tratamento local dos temas pelo autor.
16. apresentou uma corrente de conotação ideológica, envolvida com as questões sociais do seu tempo, com a crítica aos abusos do poder da Coroa Portuguesa.

15. (FMABC-SP) Assinale a alternativa em que se encontram três características do movimento literário ao qual se dá o nome de Romantismo:

- a) predomínio da razão, perfeição da forma, imitação dos antigos gregos e romanos.
- b) reação anti clássica, busca de temas nacionais, sentimentalismo e imaginação.
- c) anseio de liberdade criadora, busca de verdades absolutas e universais, arte pela arte.
- d) desejo de expressar a realidade objetiva, erotismo, visão materialista do universo
- e) preferência por temas medievais, rebuscamento de conteúdo e de forma, tentativa de expressar a realidade inconsciente.

16. (UCP-PR) Livros indianistas de José de Alencar:

- a) Iracema, Ubirajara, Inocência
- b) O Guarani, Iracema, A escrava Isaura
- c) A Moreninha, Iracema, Lucíola
- d) Memórias de um Sargento de Milícias, O Guarani, O tronco do ipê
- e) Ubirajara, O Guarani, Iracema.

17. (UFPR) Com relação ao Barroco, é **correto** afirmar que:

- 01. Os princípios da analogia, transformação e contrastes são as principais matizes que subjazem aos diversos processos estilísticos do movimento.
- 02. Como estado de espírito o movimento reflete angústia e tensão existencial.
- 04. É um movimento pós-romântico que se desenvolveu principalmente nos países da Península Ibérica.
- 08. Esteticamente o movimento apresenta duas tendências principais e o conceptismo que enfatiza o conteúdo e a complexidade das ideias.
- 16. Historicamente o movimento está intimamente relacionado à contrarreforma que atuou de modo marcante no campo da literatura, da arquitetura e da música.

18. (UCPelotas –RS) Leia os textos seguintes, compare-os e assinale a opção **correta** sobre eles:

“Por morto, Marília
Aqui me reputo:
Mil vezes escuto
O som do arrastado,
E duro grilhão
Mas ah! que não treme,
Não treme de susto
O meu coração.

“Se penso que posso
Perder o gozar-te,
E a glória de dar-te
Abraços honestos,
E beijos na mão.
Marília, já treme,
já treme de susto
O meu coração.”

(Tomás Antônio Gonzaga)

- a) o primeiro corresponde a uma situação trágica presente, e o segundo aos sucessos do passado.
- b) O poeta e Marília são personagens de um idílio, distantes de um do outro por fatores de saúde.
- c) O medo é um elemento comum nas duas estrofes, sendo a causa do desespero do poeta.
- d) a Segunda estrofe é a fundamental porque identifica a amada do poeta.
- e) o poeta não teme a violência, mas, sim, a possibilidade de ficar privado do amor.

19. Sobre Pe. Anchieta é **incorreto** afirmar que:

- a) cultivou especialmente os autos, buscando, na alegoria, tornar mais acessíveis às mentes indígenas os conceitos e os dogmas do cristianismo.
- b) no teatro, o "Auto de São Lourenço" destaca-se como obra catequética de influência medieval.
- c) na poesia lírica encontram-se suas mais belas composições, expressivas de uma fé profunda.
- d) apesar de pautada na língua e na cultura do índio, sua produção literária não se caracteriza como literatura já tipicamente brasileira.
- e) sua obra teatral, marcadamente alegórica e antirreligiosa, moldou-se nos padrões renascentistas.

20. Assinale a alternativa cujos termos preenchem corretamente as lacunas do texto inicial. Como bom barroco e oportunista que era, este poeta de um lado lisonjeia a vaidade dos fidalgos e poderosos, de outro investe contra os governadores, os "falsos fidalgos". O fato é que seus poemas satíricos constituem um vasto painel, que compôs com rancor e engenho ainda hoje admirados pela expressividade.

- a) do Brasil do século XIX - Gregório de Matos
- b) da sociedade mineira do século XVIII - Cláudio Manuel da Costa
- c) da Bahia do século XVII - Gregório de Matos
- d) do ciclo da cana-de-açúcar - Antônio Vieira
- e) da exploração do ouro em Minas - Cláudio Manuel da Costa.

21. SONETO

Ardor em firme coração nascido;
Pranto por belos olhos derramado;
Incêndio em mares de águas disfarçado;
Rio de neve em fogo convertido:

Tu, que em um peito abrasas escondido;
Tu, que em um rosto corres desatado;
Quando fogo, em cristais aprisionado;
Quando cristal em chamas derretido.

Se és fogo como passas bradamente,
Se és neve, como queimas com porfia?
Mas ai, que andou Amor em ti prudente!

Pois para temperar a tirania,
Como quis que aqui fosse a neve ardente,
Permitiu parecesse a chama fria.

AUTORES		CARACTERÍSTICAS
REALISMO NATURALISMO PARNASIANISMO	1881 Machado de Assis <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> / Realismo Aluísio Azevedo <i>O Mulato</i> / Naturalismo. Década de 80 Definição do ideário parnasiano. Prosa ✓ Machado de Assis ✓ Aluísio Azevedo ✓ Raul Pompeia. Poesia (Parnasianismo) ✓ Olavo Bilac ✓ Alberto de Oliveira ✓ Raimundo Correia ✓ Vicente de Carvalho	Realismo: preocupação com a verdade exata, observação e análise, personagens tipificadas, preferência pelas camadas mais altas da sociedade. Objetividade. Descrições pormenorizadas. Linguagem correta, no entanto é mais próxima da natural, maior interesse pela caracterização que pela ação – tese documental. Naturalismo: visão determinista do homem (animal, presa de forças fatais e superiores – meio, herança genética, fisiologia, momento). Tendência para análise dos deslizes de personalidade. Deturpações psíquicas e físicas. Preferência por camadas menos privilegiadas. Patologia social: miséria, adultério, criminalidade, etc. – tese experimental. Parnasianismo: arte pela arte, objetividade, poesia descritiva, versos impassíveis e perfeitos, exatidão e economia de imagens e metáforas, poesia técnica e formal, retomada dos valores clássicos, apego à mitologia greco-romana.
SIMBOLISMO	1893 Cruz e Souza <i>Missal</i> (1º semestre) <i>Broquéis</i> (2º semestre) Poesia ✓ Cruz e Souza ✓ Alphonsus de Guimaraens ✓ Pedro Kilkerry ✓ Augusto dos Anjos ✓ Emiliano Perneta	Simbolismo: reação contra o Positivismo, o Naturalismo e o Parnasianismo; individualismo, subjetivismo, atitude irracional e mística, respeito pela música, cor, luz; procura das possibilidades do léxico, aliteração, sinestesia, sugestão da palavra, musicalidade, eco, apuro formal.
PRÉ-MODERNISMO	Primeiras décadas do séc. XX – Pré-Modernismo . Prosa ✓ Monteiro Lobato ✓ Euclides da Cunha ✓ Lima Barreto ✓ Graça Aranha.	Pré-Modernismo: tendências das primeiras décadas do século XX, sentido mais crítico, fixando diferentes facetas da realidade social, política ou alterações na paisagem e cor local

PARNASIANISMO

A um poeta

“Longe do estéril turbilhão da rua,
 Beditino, escreve! No aconchego
 Do claustro, na paciência e no sossego,
 Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua

Mas que na forma se disfarce o emprego
 Do esforço; e a trama viva se construa
 De tal modo, que a imagem fique nua,
 Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
 Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
 Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque e Beleza, gêmea da Verdade,
 Arte pura, inimiga do artifício,
 É a força e a graça na simplicidade.”

Vaso chinês

“Estranho mimo, aquele vaso! Vi-o
 Casualmente, uma vez, de um perfumado
 Contador sobre o mármore lúcido,
 Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,
 Nele pusera o coração doentio
 Em rubras flores de um sutil lavrado,
 Na tina ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura -
 Quem o sabe? - de um velho mandarim
 Também lá estava a singular figura:

Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a
 Sentia um não sei quê com aquele chim
 De olhos cortados à feição de amêndoa.”

Profissão de fé (trechos)

(...)

“Invejo o ourives quando escrevo:
 Imito o amor
 Com que ele, em ouro, o alto-relevo
 Faz de uma flor.

Imito-o . E, pois nem de Carrara
 A pedra firo:
 O alvo cristal, a pedra rara,
 O ônix prefiro.”(...)

SIMBOLISMO

Antífona

“Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
 De luazes, de neves, de neblinas!...
 Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
 Incensos dos turíbulos das aras...

Formas do Amor, consteladamente puras,
 De Virgens e de Santas vaporosas...
 Brilhos errantes, mádidas frescuras
 E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,
 Harmonias da Cor e do Perfume...
 Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
 Requiem do Sol que a Dor da Luz resume...”(...)

REALISMO

O Cortiço

Aluísio Azevedo

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido na terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um fartum acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azulados pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Quincas Borba

Machado de Assis

“- Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição de sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supões tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há

batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se pelo motivo real que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente o destrói. **Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.**

Dom Casmurro

(Machado de Assis)

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver a delas; Capitu enxugou-as depressa, olhando de furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

PRÉ-MODERNISMO

Versos Íntimos

“Vês! Ninguém assistiu ao formidável
 Enterro de tua última quimera.
 Somente a Ingratidão - esta pantera -
 Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
 O homem, que, nesta terra miserável,
 Mora, entre feras, sente inevitável
 Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
 O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
 A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se alguém causa inda pena a tua chaga,
 Apedreja essa mão vil que te afaga,
 Escarra nessa boca que te beija!”

Tarefa Mínima

26. Em relação ao Realismo e ao Naturalismo, podemos afirmar que:

01. analisam o homem como objeto de investigação religiosa.
02. são ambos anticlericais, antirromânticos e anti-burgueses.
04. preocupam-se em descrever ou narrar minuciosamente personagens e cenas.
08. ambos mantêm pontos comuns, sendo que o primeiro analisa o homem em seus aspectos biopatológicos, enquanto o segundo em seus aspectos psico-sociológicos.
16. ambos enfocam o real.

27. Afastando-se de uma concepção religiosa mística e transcendental da existência, o naturalismo:

- a) criou uma literatura intimista, valorizando aquilo que é fortemente pessoal, em detrimento de preocupações sociais, que aborda de maneira mais tênue.
- b) cultivou a proximidade da natureza e desenvolveu o gosto bucólico, pelo pastoril, pelas coisas do campo.
- c) elegeu, além de uma visão do mundo que valorizava as leis científicas, uma ótica determinista para a explicação do comportamento humano.
- d) fez a apologia de tudo que é terreno e material, apegando-se à vida breve para usufruir todos os prazeres possíveis.
- e) criou uma “torre de marfim” em que se refugiavam seus autores, valorizou as emoções fundas e pôs em relevo as peculiaridades que individualizam cada ser humano.

28. (PUC – PR)

*“Eu amo os gregos tipos de escultura:
Pagãs nuas no mármore entalhadas;
Não essas produções que a estufa escura
Das modas cria, tontas e enfezadas.”*

(“Plena Nudez”. Raimundo Correia)

- É um poema tipicamente parnasiano, porque revela:
- a) a concepção de “arte pela arte”, a sensibilidade emotiva do poeta, a ruptura do discursivo.
 - b) o evasionismo, o fascínio pela Grécia antiga, o engajamento histórico.
 - c) o fascínio pela Antiguidade Clássica, a concepção de “arte pela arte”, o culto da liberdade.
 - d) o paganismo, o retorno aos modelos clássicos, o uso acentuado de símbolos.
 - e) a concepção da “arte pela arte”, o fascínio da Antiguidade Clássica, a descrição objetiva.

29. Some as alternativas corretas com respeito ao Parnasianismo.

01. Assimilação dos ideais das artes plásticas: arte pela arte.
02. Gosto pelos poemas de forma fixa: balada, soneto, etc.
04. Subjetivismo afastado do sentimentalismo romântico.
08. Objetivismo.

16. Forte tendência para o narrativo, desprezando-se os outros tipos de composição.
32. Verbalismo intenso: culto das palavras, linguagem trabalhada.

30. (UFPR) Sobre Dom Casmurro, romance de Machado de Assis, é correto afirmar que:

01. o narrador apresenta-se como um defunto-autor, condição que lhe garante distanciamento e isenção quanto aos fatos narrados.
02. a narração de uma história sobre o convencional triângulo amoroso permite ao autor investigar camadas profundas da psique humana.
04. as personagens secundárias não são delineadas com precisão e não há referências à atmosfera cultural e do cotidiano da época.
08. a proposta de “atar as duas pontas da vida” que ocasiona a construção da casa do Engenho Novo, copiada da casa da Rua de Matacavalos, também se materializa na elaboração do próprio livro.
16. com o retorno do filho Ezequiel, já adulto, Bentinho reconhece a falta de fundamento para as suas suspeitas e reconcilia-se com o passado.
32. é o agregado José Dias quem, inadvertidamente, revela a Bentinho a sua paixão por Capitu. É dele também a definição que melhor a caracteriza: “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”.

31. (UFVIÇOSA)

*Eternas, imortais origens vivas
da Luz, do Aroma, segredantes vozes
do mar e luars contemplativas
vagas visões volúpicas, velozes.*

*Aladas alegrias sugestivas
de asa radiante e branda de albornozes,
tribos gloriosas, fúlgidas, altivas,
de condores e de águias e albatrozes.*

*Espiritualizai nos Astros louros,
do Sol entre os clarões imorredouros
toda esta dor que minh'alma clama...*

*Quero vê-la subir, ficar cantando,
nas chamas das estrelas, dardejando
nas luminosas sensações da chama.*

(Cruz e Souza)

Some as alternativas que correspondem a características interpretativas do poema:

01. Valorização da sinestesia, acentuando a correspondência entre imagens acústicas, visuais e olfativas.
02. Preferência por uma luminosidade que torna os elementos nebulosos e imprecisos.
04. Visão objetiva da realidade, em que a técnica se sobrepõe à imaginação.
08. Sublimação, através dos astros, de toda a dor que a alma clama.
16. Predomínio da sugestão e uso de símbolos para a representação do mundo.

32. (UFPR) Com relação à estética simbolista no Brasil, podemos afirmar que:

01. entre seus poetas, destacam-se Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens e o paranaense Emiliano Pernetá.
02. em seus versos, os poetas transmitiram toda a homologia existente entre a vida social e a literatura.
04. os poetas enfatizaram a percepção intuitiva da realidade em vez de buscá-la de maneira lógica.
08. entre os recursos utilizados pelos poetas para aproximar a poesia da música destaca-se o uso de aliterações.
16. foi um movimento literário que primou por versos descritivos e pela perfeição formal.

33. (PUC-RS)

“Esta de áureos relevos trabalhada
De divas mãos, brilhante copo, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.”

A poesia que se concentra na reprodução de objetos decorativos, como exemplifica a estrofe de Alberto de Oliveira, assinala a tônica da:

- a) espiritualização da vida
- b) visão do real
- c) arte pela arte
- d) moral das coisas
- e) nota do intimismo

34. (UFV-MG) Assinale a alternativa em que todas as características de estilo são do Simbolismo:

- a) impassibilidade, vida descrita objetivamente, ecletismo.
- b) hermetismo intencional, alquimia verbal, musicalidade.
- c) favor da forma, expressões ousadas, fidelidade nas observações
- d) atmosfera de imprecisão, realismo cru, religiosidade
- e) complexidade, ressurreição dos valores humanos, materialismo pornográfico.

35. (FUVEST-SP)

I

“Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e sofre, e sua!”

II

“Ó formas alvas, brancas, Formas claras
De luazes, de neves, de neblinas!
Ó formas vagas, fluídas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras...”

As estrofes acima são, respectivamente, dos poetas:

- a) Manuel Bandeira e Olavo Bilac
- b) Vinícius de Moraes e Fagundes Varela
- c) Olavo Bilac e Cruz e Souza

- d) Cruz e Souza e Castro Alves
- e) Castro Alves e Alphonsus de Guimaraens

36. (PUC-SP) Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens são poetas identificados com um movimento artístico cujas características são:

- a) o jogo de contrastes, o tema da fugacidade da vida e fortes inversões sintáticas.
- b) a busca da transcendência, a preponderância do símbolo entre as figuras e o cultivo de um vocabulário ligado às sensações
- c) a espontaneidade coloquial, os temas do cotidiano e o verso livre.
- d) o perfeccionismo formalista, a recuperação dos ideais clássicos e o vocabulário precioso.
- e) o jogo dos sentimentos exacerbados, o alargamento da subjetividade e a ênfase na adjetivação.

37. Na figura de....., Monteiro Lobato criou o símbolo do brasileiro abandonado ao seu atraso e miséria pelos poderes públicos.

- a) Cabeleira
- b) Jeca Tatu
- c) João Miramar
- d) Blau Nunes
- e) Augusto Matraga

38. A Obra pré modernista de Euclides da Cunha situa-se entre a e a

- a) História e Psicologia
- b) Geografia e Economia
- c) Literatura e Sociologia
- d) Arte e Filosofia
- e) Teologia e Geologia

39. Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, é:

- a) um livro de memórias em que a personagem título através de um artifício narrativo conta as atribulações de sua vida até a hora da morte.
- b) a história de um visionário e nacionalista fanático que busca ingenuamente resolver sozinho os males sociais de seu tempo.
- c) uma autobiografia em que o autor sob a capa do personagem título expõe sua insatisfação em relação à burocracia carioca.
- d) o relato das aventuras de um nacionalista ingênuo e fanático que lidera um grupo de oposição no início dos tempos republicanos.
- e) o retrato da vida e morte de um humilde burocrata conformado a contragosto com a realidade social de seu tempo.

40. (CEFET-PR) Considerando a estética realista, assinale a alternativa **correta**:

- a) ligada a teorias marxistas pretendeu transformar a realidade a partir da palavra literária.
- b) presa a teorias positivistas, distorce a realidade, idealizando a pátria e a natureza
- c) embasada em ideias nacionalistas, buscou revalorizar o passado colonial brasileiro.
- d) objetivando democratizar a literatura, optou por retratar a cultura popular de modo idealizador.

- e) condicionada por ideias científicas, tentou aproximar ciência e ficção.

41. (UFPR) Eça de Queirós afirmava:

“O Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos – para nos conhecermos, para que saibamos se somos verdadeiros ou falsos, para condenar o que houve de mau em nossa sociedade.”

Para realizar esta proposta literária, quais os recursos utilizados no discurso realista?

01. Preocupação revolucionária, atitude de crítica e de combate.
02. Imaginação criadora.
04. Personagens frutos da observação, tipos concretos e vivos.
08. Linguagem natural, sem rebuscamento.
16. Preocupação com mensagem que revela concepção materialista do homem.
32. Retorno ao passado.
64. Determinismo biológico e social.

42. (UFPG) Em *O Alienista*, Simão Bacamarte verifica que quatro quintos da população de Itaguaí estavam internados na Casa Verde. Diante disso, reformula a sua teoria das moléstias cerebrais, nos seguintes termos:

- a) devia-se admitir como normal e exemplar o desequilíbrio das faculdades mentais.
- b) o equilíbrio ininterrupto das faculdades mentais seria prova de normalidade.
- c) os comportamentos desequilibrados seriam anormais e, portanto, desaconselháveis.
- d) todos os homens são loucos.
- e) quatro quintos da humanidade é mentalmente doente.

43. (Vunesp-SP) Assinale a alternativa em que se caracteriza a estética simbolista:

- a) culto ao contraste, que opõe elementos como amor e sofrimento, vida e morte, razão e fé, numa tentativa de conciliar pólos antagônicos.
- b) busca do equilíbrio e da simplicidade dos modelos greco-romanos através, sobretudo, de uma linguagem simples, porém nobre.
- c) culto do sentimento nativista, que faz do homem primitivo e sua civilização um símbolo de independência espiritual, política, social e literária.
- d) exploração de ecos, assonâncias, aliterações, numa tentativa de valorizar a sonoridade da linguagem, aproximando-a da música.
- e) preocupação com a perfeição formal, sobretudo com o vocabulário carregado de termos científicos, o que revela a objetividade do poeta.

44. (UCP – PR) Assinale a alternativa correta:

- a) o Romantismo é consequência do surto de cientificismo e da fadiga da repetição das fórmulas subjetivas.
- b) o poeta parnasiano deixa-se arrebatar pelo conflito entre o mundo real e o imaginário, expresso num sentimentalismo acentuado.

- c) o Realismo é consequência do surto de cientificismo e da fadiga da repetição das fórmulas subjetivas.

- d) no Romantismo, o escritor mergulha no interior das personagens, mostrando ao leitor seus dramas e sua agonia.

- e) no Simbolismo, predominou a prosa.

45. (UM-SP) Assinale a(s) alternativa(s) que se aplica(m) à estética parnasiana.

01. constante presença da temática da morte.
02. tentativa de superar o sentimento romântico.
04. predomínio da forma sobre o conteúdo.
08. correta linguagem, fundamentada nos princípios dos clássicos.
16. predileção pelos gêneros fixos, valorizando o soneto.

46. (UFRGS) Uma atitude comum caracteriza a postura literária de autores modernistas a exemplo de Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha. Pode ser ela definida como:

- a) a necessidade de superar em termos de um programa definido as estéticas românticas e socialistas
- b) a pretensão de dar um caráter definitivamente brasileiro à nossa literatura, que julgavam por demais europeizada.
- c) uma preocupação com o estudo e com a observação da realidade brasileira.
- d) a necessidade de fazer crítica social, já que o realismo havia sido ineficiente nessa matéria.
- e) o aproveitamento estético do que havia de melhor na herança literária brasileira, desde suas primeiras manifestações.

47. (UFPR) “Enfim chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver, tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas.”

A partir do fragmento acima, de Dom Casmurro, de Machado de Assis, assim como de informações gerais sobre esse romance, é correto afirmar que:

01. A cena descrita é tipicamente romântica, em consonância com o estilo da obra, que tematiza os infelizes amores de Bentinho e Capitu.
02. Como os fatos posteriores comprovarão, entre Escobar e Capitu, não houve qualquer relacionamento além de uma sólida amizade.
04. O momento descrito é crucial para o relacionamento de Bentinho e Capitu. Instalada a dúvida na mente do marido, o casamento se deteriorará, encaminhando-se para a inevitável separação.
08. O fragmento acima comprova que Sancha é uma personagem trágica, pois após a morte dos filhos, ela perde o marido num naufrágio.

16. Para Bentinho, a irrefutável prova de traição de Capitu, será a semelhança de Ezequiel com o amigo morto.
32. Conforme observamos pela linguagem do narrador Dom Casmurro, a atitude de Capitu diante do cadáver testemunha apenas a amizade que ela sentia por Escobar

48. (SUPRA)

“Adulterio ainda é crime” é o título de um artigo publicado na revista VEJA (Cartas), no dia 03/05/2000. Nele, encontramos informações como: “...o ex-ministro José Carlos Dias defendeu a tese de que crimes como sedução e adultério deveriam sair do Código Penal diretamente para a área do comportamento pessoal”. Mais adiante, o mesmo artigo traz: “adultério ainda é crime - cuja pena varia de quinze dias a seis meses de detenção, segundo o artigo 240 do Código Penal Brasileiro, em vigor desde 1940.”

O comportamento social sempre foi tema de romances na literatura de todos os países. Destaca-se o tema “adultério” que, na literatura brasileira, é apresentado em obras de diversos autores.

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, obras cuja trama envolve o adultério e o seu autor:

- a) Lucíola e Encarnação - José de Alencar.
- b) Lucíola e Senhora - José de Alencar.
- c) Memórias de um sargento de milícias e A Viúvina - Manuel Antônio de Almeida.
- d) Dom Casmurro e Memórias póstumas de Brás Cubas - Machado de Assis.
- e) Dom Casmurro e Memorial de Aires - Machado de Assis.

49. (SUPRA). Leia o texto da Revista VEJA, de 08/03/2000, e responda à questão proposta.

CRIME PRECOCE

“Às 10 horas de terça-feira passada, um garoto de 6 anos chegou à escola Buell Elementary, em Flint, no Estado americano do Michigan, com um revólver calibre 32 escondido nas calças. Na frente de cinco coleguinhas de classe, sacou a arma e fez um disparo. O tiro acertou Kayla Renee Rolland, também de 6 anos, no pescoço. A menina morreu meia hora depois. Mesmo para os Estados Unidos, um país aturdido por um surto de crimes violentos e gratuitos nas escolas, o incidente surpreende pela pouca idade dos envolvidos. O menino nem sequer pode ir a julgamento, pois a responsabilidade penal no Michigan começa aos 7 anos. A polícia ainda não tem explicação para o crime. Ao que parece, as crianças tiveram uma briga no dia anterior. Filho de pais separados, o menino vive com um tio materno, traficante de crack. O pai está preso por porte de cocaína. Desde 1993, 39 crianças foram mortas em escolas americanas.”

É possível constatar, no texto dado acima, o íntimo relacionamento das influências do ambiente em que vive o garoto com os seus atos. Essa relação foi explorada nos romances da escola literária denominada _____ que, no Brasil, tem como principal representante _____.

A alternativa que completa as lacunas, em seqüência, é:

- a) Parnasianismo - Raimundo Correia
- b) Realismo - Machado de Assis
- c) Naturalismo - Aluísio Azevedo
- d) Pré-Modernismo - Monteiro Lobato
- e) Romantismo - Visconde de Taunay

50. (ACAFE) Texto:

“Inicia-te, enfim, Alma imprevista, entra no seio viciados. Esperam-te de luz maravilhosos, os que vão te consagrar artista.”

(Cruz e Souza)

Assinale a afirmativa que não corresponde ao texto:

- a) O verbo no imperativo, no primeiro verso, é usado para conclamar a “alma imprevista”, que pode ser um candidato a artista, a uma ação.
- b) “alma imprevista” (o candidato a artista) terá que se iniciar, isto é, instruir-se na arte simbolista, para poder entrar no seio dos iniciados, fazendo parte do grupo simbolista.
- c) Quando a “alma imprevista” instruir-se na arte simbolista, receberá os Dons da arte.
- d) O uso do verbo *consagrar* remete-nos à sacralização da arte, achando-se que o poeta é um ser diferente, excepcional, cuja obra só pode ser entendida por iniciados.
- e) Os dons de luz maravilhosos são atribuídos aos que iniciam a escrever.

51. (SUPRA) Há meses, um programa diário da Rede Bandeirantes manda seus repórteres às ruas, tentando descobrir alguém que cante, corretamente, o Hino Nacional. Embora o prêmio seja tentador (já passa dos dez mil reais!), até agora ninguém conseguiu cumprir a tarefa. A expectativa é grande, mas o prêmio continua sendo aumentado diariamente e poucas chances existem de que ele seja entregue tão cedo. Enquanto isso, cidades procuram criar seus hinos, como aconteceu recentemente em Balneário Camboriú e agora em Blumenau, para comemorar os 150 anos de fundação da cidade.

Hinos parecem fazer parte da vida das pessoas e identificam clubes de futebol, cidades, estados e países. No Brasil, além do Hino Nacional, temos outros hinos, que fazem parte do cotidiano das pessoas ou são lembrados apenas em ocasiões especiais. Um deles, o Hino à Bandeira, tem como autor de sua letra Olavo Bilac, poeta que se destacou também pela defesa do serviço militar obrigatório, ocasião em que fez conferências por todo o país. Na poesia, destacou-se como poeta parnasiano, formando a “tríade parnasiana” com os poetas:

- a) Castro Alves e Augusto dos Anjos.
- b) Alberto de Oliveira e Manuel Bandeira.

- c) Raimundo Correia e Alphonsus de Guimaraens.
- d) Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens.
- e) Raimundo Correia e Alberto de Oliveira.

GABARITO

- | | | | | |
|-------|--------|--------|--------|--------|
| 1) 07 | 12) 37 | 23) b | 34) b | 45) 30 |
| 2) 20 | 13) e | 24) d | 35) c | 46) d |
| 3) d | 14) 25 | 25) e | 36) a | 47) 20 |
| 4) a | 15) b | 26) 22 | 37) b | 48) d |
| 5) a | 16) e | 27) c | 38) c | 49) c |
| 6) c | 17) 27 | 28) e | 39) b | 50) e |
| 7) a | 18) c | 29) 43 | 40) e | 51) e |
| 8) e | 19) e | 30) 42 | 41) 93 | |
| 9) 21 | 20) c | 31) 27 | 42) a | |
| 10) e | 21) a | 32) 13 | 43) d | |
| 11) c | 22) d | 33) c | 44) c | |